

Trajetória de vida: infância, juventude, formação profissional.

[04:03 – 06:58]:

Cidade de Juiz de Fora, Sindicatos, Filiações, Manifestações.

[06:58 – 14:35]:

Organização estudantil, formalidades institucionais, métodos de avaliação.

[14:35 – 25:52]:

Departamento de História, UFJF, REUNE.

[25:52 – 35:51]:

Realizações, Infraestrutura, Ciência.

Palavras-Chave: História, Antiga, Medieval, Instituição, UFJF

Resumo:

A entrevista trata da trajetória da professora Ludmilla Savry dos Santos Almeida enquanto professora na Universidade Federal de Juiz de Fora.

Dados Técnicos Entrevista

Data da realização da entrevista: 19/06/2013

Local: Sala do Projeto História da UFJF, localizada no 3º andar do Novo ICH (sala C-III-12)

Duração: 40min

Nº de fitas e/ou tempo de gravação:

Números de identificação das fitas e/ou do arquivo em áudio:

Responsável pela pesquisa e elaboração do roteiro:

Entrevistador: Carolina Martins Saporetti

Cinegrafista: Eduardo Barbosa de Moraes Júnior

Auxiliar (s) Técnico: Eduardo Barbosa de Moraes Júnior

Responsável pela transcrição: Aliandra de Souza Joaquim

Data da transcrição: Início: 18/10/2013 Conclusão: 29/10/2013

Responsável pela conferência da transcrição: Aliandra de Souza Joaquim

Data da conferência da transcrição: 19/12/2013

Responsável pela edição de texto (*se houver*):

Especificações da edição de texto (*se realizada*):

Data de assinatura do termo de autorização: 19/06/2013

Data da liberação: dd/mm/aaaa

(somente quando o entrevistado solicitou o sigilo por um prazo determinado ou até a sua morte)

Qtde. de páginas transcritas: 12

Endereço para acesso eletrônico do arquivo em áudio:

Endereço para acesso eletrônico da transcrição:

Observações relevantes:

Inserir Declaração de Cessão de Direitos autorais (versão digitalizada)

CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu, AUDMILLA SÁVIA DOS SANTOS LIMA
nacionalidade: BRASILEIRA, estado civil: SOLTEIRA,
profissão: PROFESSORA, portador do documento de Identidade
Nº: 05642248-8 IPR/RT, domiciliado e residente na cidade de
JUIZ DE FORA, endereço: ENGENHEIRO RIBON GENTIL,
nº: 75102 bairro: VALE DO IPÊ, declaro ceder Universidade Federal de
Juiz de Fora, situada na cidade de Juiz de Fora/Minas Gerais, na Rua José Lourenço
Kelmer, s/n, Campus Universitário, bairro São Pedro, sem quaisquer restrições quanto
aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, de maneira total e definitiva os direitos
autorais do depoimento e da transcrição do mesmo, de caráter histórico e documental
que prestei aos alunos e pesquisadores da referida instituição, em 19 de
junho de 2013, num total de 40 min horas gravadas. A Universidade
Federal de Juiz de Fora, no ato das suas atribuições, ficará com a custódia desta
entrevista e irá disponibilizá-la para consulta e utilização por outros pesquisadores em
meio eletrônico e em arquivo.

Demais especificações:

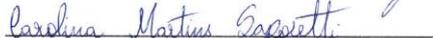
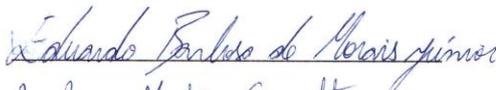
Finalidade do depoimento: **Projeto "História da UFJF"**

Método de gravação e arquivamento:

Juiz de Fora, 19 de junho de 2013.



Assinatura do entrevistado



Assinatura do (s) responsável (s) pelo Projeto "História da UFJF"

Transcrição da Entrevista

[00:03]Carolina:

_ Então Ludmilla pra começar a entrevista queria que você falasse um pouco da sua trajetória de vida? Do ano em que você nasceu? Da onde você veio? Se você é de Juiz de Fora, se você não é?

[00:14]Ludmilla:

_ Vamos lá! Ahhh eu nasci em 1966. Meu pai ele era brasileiro, minha mãe é francesa, eles moravam na França na época em que eu nasci. Ehh eles foram visitar uma amiga deles que moravam na Suíça ehh eu nasci nessa viagem!! ((risos)) Sem querer eu nasci na Suíça. Eh depois fui, eu voltei pra França, vim várias vezes pro Brasil né! A gente vivia meio lá meio cá! E quando meus pais se separaram, ehh eles moravam na França e meu pai acabou me trazendo pro Brasil. Ehh me trouxe pro Rio de Janeiro, onde eu sempre morei né! É durante minha infância e juventude. Eu me formei na Federal do Rio de Janeiro em História. Trabalhei lá como substituta, fui fazer Mestrado em São Paulo. Aaaa, trabalhei na Universidade Severino Sombra em Vassouras, eee eu era chefe de departamento lá e uma vez a professora das disciplinas de Geografia ligadas ao curso de História vinha fazer um passeio com os alunos, uma visita técnica aqui na estação meteorológica aqui da universidade e a diretora do instituto pediu como eu era chefe do departamento que eu viesse junto com eles. Então foi a primeira vez que eu vim aqui ao campus né! E achei tão bonito que eu falei assim ahh um dia vou vim trabalhar aqui ((risos)) né legal! Eee um ano depois por uma coincidência dessas uma pessoa com quem eu tinha contato em São Paulo que fez uma disciplina junto comigo que eu não era muito próxima me liga e diz assim "aii eu vi um concurso que eu acho que talvez vale a pena pra você ele é de literatura latina né! É um concurso de História Antiga Medieval em Juiz de Fora"! Eu falei "aii Juiz de Fora que legal tive lá no passado né! Tive uma boa impressão gostaria. Eee ele me passou assim os dados no-no diário oficial, fui na biblioteca nacional consultar o diário oficial, vi os pontos, comecei a me preparar e ai... vim até com essa professora de Geografia com quem eu vim fazer a visita ela, ela tem um apartamento aqui, ela me acolheu aqui quando eu tava fazendo o concurso e foi assim que eu vim parar aqui em Juiz de Fora né! Através do concurso e aí né eu passei ahh eu passei a ficar aqui a maior parte do tempo.

[02:37]Carolina:

_ Antes dessa visita no campus você já conhecia a cidade de Juiz de Fora?

[02:40]Ludmilla:

_ Eu tinha passado uma vez, meu pai era dirigente esportivo e tinha um foco lá de levantamento de peso ligado a Viçosa, então eu me lembro de ter passado por Juiz de Fora uma vez, juvenzinha com uns dez doze anos pra ir pra Viçosa né! Então em lembro de ter passado pela cidade mais só essa vez.

[02:59]Carolina:

_ E quais foram as motivações pessoais e sociais que levaram escolher sua profissão?

[03:06]Ludmilla:

_ Olha, aaa... eu acho que tem várias coisas acabaram me combinando né! Como eu tava falando, acabei sendo criada basicamente pelo meu pai, meu pai era uma pessoa bastante inte-intelectualizada, gostava muito de história, gostava muito dessas coisas, embora tivesse uma formação de-de advogado né! E eu sempre gostei muito de história, eu sempre gostei muito de geografia né! Só que o lado da geografia física não me atraía muito né! Eu gostava mais da geografia humana. Eee acabei optando

pela História por achar que era uma coisa significativa por gostar de trabalhar em sala de aula, querer ser professora né! Ainda não sabia de que se era de escola, universidades, isso eu fui encontrando aos poucos né! Mas eu acho que pelo próprio incentivo né! Da-da coisa intelectual de em casa do gosto de querer ser professora e da afinidade que dentro da escola eu fui tendo com-cum a História.

[04:03]Carolina:

_ Sim. E como você enxerga Juiz de Fora Hoje?

[04:07]Ludmilla:

_ Eu gosto muito de Juiz de Fora né! Eu gosto muito da cidade em si né! É eu antes de trabalhar aqui eu trabalhei em Vassouras e Vassouras é uma cidade muito menor né! Uma cidade que vive muito em função da universidade e eu me lembro de que quando eu vim aqui eu fiquei numa felicidade, gente tem loja americana que coisa boa!

[04:26]Ludmilla: Carolina:((risos)).

[04:27]Ludmilla:

_ Tem comercio, tem vida intelectual. Tem barzinho, você não precisa ir no mesmo lugar todo dia né! Então eu acho uma cidade acolhedora, eu gostei do clima da cidade, aaa embora eu vá embora todos os fim de semana pro Rio de Janeiro porque eu tenho a minha casa lá, mais é um lugar que eu gosto muito, o clima da cidade me parece ser uma coisa muito favorável, você tem um um tamanho de cidade que eu acho legal, que não é nem uma grande metrópole nem é muito fim de mundo, então você tem acesso as coisas né! Do ponto de vista de de consumo, das coisas do ponto de vista intelectual né! Então é uma cidade que eu gosto muito por ela mesmo e ainda tem a vantagem de não ser tão longe assim do Rio de Janeiro né! Então é uma cidade que me permite ficar indo e vindo com uma certa regularidade.

[05:16]Carolina:

_ E na questão política e econômica? Como que você vê a cidade?

[05:20]Ludmilla:

_ Difícil! Né! Eu acho que a cidade né do-do começo do-do século vinte ainda ta procurando a identidade econômica né! A perda daquele posto né! De-de liderança industrial né, eu acho que a cidade não-não se achou muito em função disso né! Eee politicamente também né! É uma cidade eu acho, eu vejo muito dividida né! Em vários grupos políticos né! Que se revezam no poder né, alguns deles se revezam no poder. Aaa outros ainda não conseguiram chegar né a uma administração municipal né, mas eu acho que isso é bom. Acho que é uma cidade que tem efervescência política né, que tem uma cara política ee o que eu espero é que grav, que saia dessas mesmas figuras né que a gente, sempre briga né, as mesmas pessoas, sempre né ocupando o poder

[06:16]Eduardo:

_ uma ciranda né!

[06:18]Ludmilla:

_ é uma ciranda, (inaudível) um revezamento né. Então eu espero que essas lideranças se renovem também.

[06:24]Carolina:

_ Sim. Você tem alguma participação no sindicato dos professores?

[06:28]Ludmilla:

_ Não!

[06:30]Carolina:

_ É filiada a algum partido?

[06:31]Ludmilla:

_ Não.

[06:33]Eduardo:

_ Já possui alguma filiação?

[06:35]Ludmilla:

_ não, nunca tive.

[06:37]Eduardo:

_ Nem com o sindicato dos professores?

[06:37]Ludmilla:

_ Não.

[06:39]Carolina:

_ Participou de alguma greve? Manifestações?

[06:44]Ludmilla:

_ Aqui na universidade? ... Acho que não.

[06:50]Carolina:

_ E ao longo da sua carreira? De como professora? Você lembra de ter participado?
De...

[06:56]Ludmilla: ((A professora Ludmilla faz gesto de negação com a cabeça))

[06:58]Carolina:

_ E como que você a organização estudantil que seus alunos?

[07:04]Ludmilla:

_ Olha acho que esta crescendo né! Acho que o, na primeira semana que eu dei aula já veio um pessoal da ... de um grupo pra falar mal do outro, pra mostrar sua suas práticas né, pra tentar se diferenciar do que existe no outro lado. Acho que a uma efervescência do ponto de vista da da organização dos alunos né! Eu até estranhei que esse ano na-na votação do DCE não viessem todas as chapas né! Porque geralmente vem todas as chapas se apresentar, se colocar pros alunos e por uma coincidência todas elas ((risos)) aparecem na minha aula. Mas eu estava até preparada esse ano pra né! chapa dois (inaudível) só vieram acho que uma ou duas. Mas eu acho que é uma coisa que esta crescendo né! Acho que uma coisa que que tem uma efervescência interessante, já que esta se renovando. A-o problema é as pessoas depois cumprirem né! Os vários problemas da nossa, dos nossos sistemas representativos né! A chapa vem aqui, promete isso, promete aquilo, jornalzinho, planfletinho e depois né a cobrança que existe do funcionamento daquelas promessas né! Espero que isso também se aperfeiçoe.

[08:08]Carolina:

_ Hurum! E como eram as formalidades institucionais e acadêmicas quando você quando você entrou como professora na UFJF?

[08:16]Ludmilla:

_ Acho que hoje é muito mais formal do que quando eu entrei né! Por Por exemplo, quando eu entrei, quando eu fui ah tomar posse, a reitoria ainda era lá embaixo, onde hoje é o MAMM, era uma posse coletiva, o-o Rene que era o-o reitor, cumprimentou todo mundo, falou dois minutos né! Vamu embora trabalhar e tudo né! Hoje tem foto, site, foto com o diploma e o reitor ((risos)) (inaudível) Eu acho que hoje é a coisa é mais né, tudo o que aconteceu nesses últimos anos né, tem toda uma performance criada né! Então hoje as coisas são muito mais formais, muito mais institucionalizadas.

[08:59]Carolina:

_ A grade do curso você se lembra como era? Você acha que houve melhorias?

[09:04]Ludmilla:

_ Acho que houve melhorias né! Mas também houve coisas que pro-pelo menos para mim pioraram na minha carga horária foi reduzida um terço né. Antigamente tanto a Antiga quanto a de Medieval que eu dava antigamente no (período antigo) não eram quatro tempos, eram seis tempos algumas são as sete da manhã ou as seis da tarde pra noite né! E na reforma do currículo eu perdi ((risos)) dois tempos por semana. Então isso pra mim né, forçou uma readequação. Mas por exemplo hoje em dia eu consigo resolver isso não dando mais Medieval né!. Com a entrada da Denise eu pude me concentrar em Antiga e dar a optativa que eu dou de Antiga que tenta cobrir um pouco com o buraco que fica desse desse vazio. Mais num plano geral eu acho que do antigo currículo pro novo que já não é tão novo assim, já tem 11 anos né! Ah houve uma melhoria sim. Embora também acredite que esse já ta precisando de uma sacudida né! Mas já existia as disciplinas específicas na História das Ideias Políticas um dois e no Brasil, História Econômica um dois e História Econômica no Brasil né! Então existia a obrigatoriedade de duas disciplinas de História da Arte, História da Arte quatro e cinco. E agora toda essa estrutura foi mudada por tópicos que da uma, uma possibilidade pro aluno de ir seguindo o que ele acha que realmente esteja mais próximo dele né, ele não tem essa obrigatoriedade, ele tem uma obrigatoriedade de fazer uma de casa né, mas depois ele transita pra onde ele quer. Antigamente você tinha que fazer três de econômica, três de política e duas de arte né! Então era uma coisa mais enquadrada, eu acho que hoje é mais flexível.

[10:47]Carolina:

_ Você (inaudível) do curso de História você se lembra de como quando acontecia? Se era mais ou menos nesse modelo?

[10:55]Ludmilla:

_ É, era mais ou menos nesse modelo né! Algumas coisas vão por exemplo, o incentivo a mais minicursos né! A mais comunicações né! Mas as estruturas básicas de conferência abrindo e fechando e essas atividades intermediárias né! Mesas de debate, eu acho que tem que ser aperfeiçoado coisa que virou né até tradição né! Esta num número bastante né! Interessante aí de de realizações, de eventos realizados.

[11:27]Carolina:

_ E qual é a metodologia utilizada por você para ministrar suas aulas quando começou a trabalhar aqui na UFJF?

[11:34]Ludmilla:

_ Olha, aaaah eu geralmente trabalhava com aulas, algumas coisas que eu faço até hoje né! Aula expositiva. Eu com, quando eu comecei embora tenha feito concurso de Antiga e Medieval fosse na realidade de Antiga, eu entrei a banca me chamou quando

fui aprovada e me disse assim oh, medieval que você vai dar aula, se prepara né! Eu nunca tinha dado medieval, eu tinha feito muitas disciplinas de medieval na minha graduação opcionais porque não tinha de Antiga porque a professora estava de licença então eu tive só de Medieval, então tinha uma bibliografia muito grande, mas eu nunca tinha dado aula de medieval. Então uma coisa que eu usei que eu aaa até acho que eu voltei a usar até pouco tempo atrás é a apostila né! Aquele, aquela recorte que eu faço de textos né! Que eu acho que é ajuda. Tem mapas, tem trechos de documentação, algumas imagens. Então eu criei o curso de Medieval baseado nessa apostila né! Então era algo que os alunos, no início nem era uma apostila, eu xerocava as folhas e distribuía em sala de aula né! Eeee aí aos poucos eu falei assim não deixa eu (institucionalizar) isso aqui bonitinho, botar lá na pasta organizadinho, bonitinho e aí era mais fácil as pessoas tinham acesso a tudo, então por exemplo se o aluno me perguntasse alguma coisa que estava três, quatro páginas na frente, quando era eu que distribuía não tinha três, quatro páginas na frente, depois que tinha a apostila bonitinha e todo mundo tinha sua apostila, podia olha! Vamos lá olhar lá na página tal, você ta falando ta aqui na página tal. Né! Então comecei aaa institucionalizar aquelas folhas soltas que eu distribuía antes né! E agora por exemplo, ooo curso que eu dou de Sociedades do Oriente já joguei no Power Point. Né! Então é uma quantidade de informação muito grande né! A primeira vez que eu dei o curso botava tudo no quadro apagava, explicava, tudo no quadro explicava falei assim não não chega desse tipo de trabalho de pré-revolução industrial, vamos colocar tudo nos slides, então eu disponibilizo os slides né! Quem quiser me manda um e-mail e eu, a pessoa tem acesso aos slides todos né! Então é algo que eu acrescentei né, essa questão tecnológica.

[13:42]Carolina:

_ Hum! E quais foram e quais são os principais métodos usados para avaliação utilizado por você?

[13:49]Ludmilla:

_ Olha, eu trabalho com com aaa... como eu trabalho com normalmente com os primeiros períodos né! Eu gosto de trabalhar com algumas coisas mais ou menos básicas, aaa... durante muito tempo eu trabalhei com documentação primária, peças de teatro né! (inaudível) mais aí começa a cair naquela coisa de a turma né, recorrer a turma anterior e pegar o trabalho que já foi feito né! Então mudar um pouco a natureza, então uma coisa é o questionário, a outra é uma resenha. Então geralmente eu peço resenha de cada capítulo de livro as vezes aa trabalho com documentação primária eee em alguns sentido eu em alguns, principalmente Antiga no primeiro período eu ainda trabalho com prova, com prova discursiva.

[14:35]Carolina:

_ Hurum! E você se lembra é como era o Departamento quando você iniciou o seu trabalho aqui? Se passou por dificuldades econômicas?

[14:45]Ludmilla:

_ Não, a gente passa por uma dificuldade que eu acho que é a seguinte, a gente tem quase mais ou menos o mesmo número e uma infinidade de novas tarefas ((risos)) para serem desenvolvidas né! Então por exemplo, quando eu entrei não tinha Pós-graduação né, não tinha essa organização que existe hoje nos laboratórios né! Aaa não existe uma série de incumbências que existem hoje né! Então fazer parte do colegiado do bacharelado de humanidades né! Fazer parte do conselho de pesquisa, então o número das pessoas é mais ou menos o mesmo, a gente não passa dos 20, 21, 22, 23 no máximo, aí volta alguém sai volta pra situação ((risos)) tem uma rotatividade relativamente grande né! Então eu acho que o principal problema é esse, é muita coisa pra um número de pessoas que praticamente é o mesmo. Quando a

gente vê que tem outros departamentos que quase que... né! Tem cinquenta por cento de pessoas a mais. Claro que eles devem ter tarefas a mais, mas a gente num não consegue passar dessa barreira aí dos vinte e poucos.

[15:55]Carolina:

_ Hurum! E como é o melhor período pelo qual você passou aqui na UFJF? (Que você...)

[16:02]Ludmilla:

_ Ai eu acho que gostei muito de quando eu finalmente comecei a dar História Antiga né! Porque eu entrei ó dá Medieval, dá Introdução, da História das Ideias das Políticas um, dá História Econômica um né! E aí tudo bem, o departamento mandou aí eu vou né! Eu faço o que o departamento manda. Quando eu consegui em 2006 pegar Antiga né! Pra mim foi uma realização, porque é minha área realmente minha área de pesquisa né! Então eu me lembro que eu falei ai até quem enfim depois de 8 anos eu consigo entrar na minha área né! Aí quando eu fiquei nada contra História Medieval né! Gostei de dar História Medieval acho que foi uma experiência interessante, acho que no final eu estava dando bem História Medieval, mas né você voltar pra sua área, você conseguir desenvolver essa disciplina de oriente foi algo também que deu muito trabalho, mas foi uma coisa que me né! Me acrescentou enquanto profissional.

[16:59]Carolina:

_ Hurum! E como você percebe a relação entre a universidade e a comunidade aqui ao redor da-do campus?

[17:07]Ludmilla:

_ Olha, eu ... acho que poderia ser melhor né! Eu acho que a, uma das, pelo menos na no nosso, na nossa casa no departamento de História uma das coisas que eu acho mais faz falta, eu acho que isso em alguma medida pode pra universidade como um todo é a parte de extensão tah. Então eu acho que a maior parte da cidade vê a universidade como um lugar para correr ((risos)) né! Eeee eu acho que a presença da universidade na comunidade é uma coisa ainda restrita né! Alguns cursos algumas coisas assim tem sido tentadas pela universidade mas eu acho que tem que se investir mais nisso, eu acho que é pouco ainda o que se faz né! Acho que isso aqui é uma instituição pública né, aí tem que ter esse compromisso com a sua comunidade.

[17:57]Carolina:

_ E em relação a universidade e a cidade de Juiz de Fora? Como você analisa? Essa relação?

[18:04]Ludmilla:

_ Eu acho que a universidade aaa cidade vê a universidade ainda de uma forma muito encastelada né! Em algum, qualquer lugar que eu vou que eu digo que eu sou professora da universidade as pessoas mudam o olhar né! ((risos)) Como se ser professor da universidade fosse uma coisa assim né meio que alienígena né! Então as pessoas tem um respeito assim institucionalizado, ahh é professora da Federal!! Né! Então abre assim, passam a te tratar de uma outra forma né! Eu acho que essa relação ainda tem um distanciamento hierárquico muito grande.

[18:37]Carolina:

_ Hurum!

[18:37]Ludmilla:

_ principalmente da população como um todo né! Então se eu entro por exemplo num salão né! E a manicure pergunta o que que você faz? Eu sou professora da

universidade né! Aí a pessoa né ganha outro status né! Um garçom uma coisa assim as pessoas né! Elas olham diferente pra você quando você diz que é professora da universidade.

[18:58]Eduardo:

_ E tem a questão do Reune também né que já é um processo que você chegou a pegar né também. O que que você acha do Reune ooh Ludmilla? Sua posição.

[19:07]Ludmilla:

_ Olha eu achoo muito. Eu acho a proposta em si muito interessante né! De você aumentar a quantidade de vagas. Mas aqui no instituto ela foi feita de uma forma, foi atrelada aaa essa proposta um outro projeto que é o do bacharelado

[19:27]Eduardo:

_ Hurum!

[19:28]Ludmilla:

_ né! Com o qual a gente não concordou nunca no departamento né! Porque a gente colocava algumas questões que eram questões que pra gente eram centrais e não tinham respostas.

[19:37]Eduardo:

_ Hurum!

[19:37]Ludmilla:

_ tais como ah como é que vai fazer para passar do ciclo básico para a pessoa escolher o curso que ela quer?

[19:43]Eduardo:

_ Hurum!

[19:45]Ludmilla:

_ ahh isso a gente vê depois!! Como assim vê depois? Num-não pode ver depois ((risos)) tem que ver agora!

[19:50]Eduardo:

_ Hurum!!

[19:51]Ludmilla:

_ Então tudo bem, vai fazer um (basicão) de dois anos ou um ano e meio, dois anos depois a formação de historiador e de professor de História? A pessoa vai ficar sete anos aqui dentro pra depois se formar?

[20:02]Eduardo:

_ É!

[20:02]Ludmilla:

_ Isso é viável? Ahhh nãoo vocês também tem que abrir mão de alguma coisa né!

[20:07]Carolina:

_ Nossa!

[20:09]Ludmilla:

_ Então pera ai como que é isso? Né! Então nós votamos, nós sempre votamos contra na época a a representação era a Valéria que era chefe do departamento e eu que era

a coordenadora da da da graduação e não me lembro quem era pela pós ... se era a Maraliz, a gente sempre votou contra.

[20:28]Eduardo:
_ Hurum!

[20:28]Ludmilla:
_ Né! Nas votações todas de de conselho de unidade né! Uma vez até fiquei muito chateada porque num jornal dos alunos apareceu que quea que na votação contra o Reune tinha sido unanime e eu interpelei a pessoa falei assim como é que é unanime? Vocês votaram a favor? A representação discente votou a favor? A gente não votou a favor!

[20:26]Eduardo:
_ Hurum!! Hurum!!

[20:26]Ludmilla:
_ aí depois ele veio e me pediu desculpas realmente tinha sido um erro e tudo né. Então eu acho que atrelar aquela questão do aumento de vagas a questão do bacharelado eu acho que é um erro fundamental...

[20:59]Eduardo:
_ Hurum!

[20:59]Ludmilla:
_ Né! Acho que não nao

[21:01]Eduardo:
_ E a História não fez isso né!

[21:02]Ludmilla:
_ ee esta estourando, pelo o que a gente tem (escutado) ta estourando essa bolha aí!

[21:05]Eduardo:
_ O que a História fez foi...

[21:08]Ludmilla:
_ aumentar o número de vagas e disponibilizar

[21:09]Eduardo:
_ o número de vagas ... três disciplinas né! Como é que é?

[21:09]Ludmilla:
_ e disponibilizar se você não entrasse de alguma forma você não tinha mais nem recurso nem professor.

[21:18]Eduardo:
_ Hurum!

[21:19]Ludmilla:
_ Né! Então nós aumentamos em cinquenta por cento, então a entrada era 30 passou para 45 né! No diurno, 45 noturno. E como a gente ganhou dois professores pelo Reune os professores tem que dar disciplinas lá no Bacharelado. Mas aí a gente também fez alguma coisa que nos contemplassem, vai dar o que no bacharelado? Nós estamos precisando de professor de África, então vai dar África no bacharelado.

Então né, tudo bem, a gente cola-colabora mas colabora pelo aquilo que a gente quer. Então vai dar África, que eles não vê sentido nenhum. ((risos)) né! Então aa vaga da Maria Fernanda e a vaga da Marina vieram assim por essa

[21:55]Eduardo:
_ por essa ... (inaudível)

[21:57]Ludmilla:
_ porque se a gente não colaborasse você não tinha nada, a gente, a gente ia ter reduzido para 16, 18 professores.

[22:01]Eduardo:
_ Mas você achou que essa, esse aumento do do número de alunos na sala manteve a sua dinâmica de aula? Ou ficou pior?

[22:10]Ludmilla:
_ Não altera um pouco.

[22:11]Eduardo:
_ Altera um pouco

[22:11]Ludmilla:
_ Melhorou vindo pra cá!

[22:13]Eduardo:
_ (inaudível)

[22:13]Ludmilla:
_ a única coisa que eu acho melhor nesse prédio é o tamanho das salas

[22:16]Eduardo:
_ (inaudível)

[22:16]Ludmilla:
_ que eu acho esse prédio uma coisa séptica.

[22:18]Eduardo:
_ Horrível né! ((Risos))

[22:19]Ludmilla:
_ Eu acho horrível! Né! As pessoas não se encontram, as pessoas não se veem, aquele, quando eu vou na minha sala lá no quarto andar eu fico até com medo! Porque eu to sozinha naquele quarto andar inteiro, né! Então é uma coisa assim que até amedronta, esvaziou né! Tem pessoas que diz assim (que até) parece um hospital, nesse corredor, essa cor ...((risos))

[22:38]Eduardo:
_ (cada um na sua)

[22:39]Ludmilla:
_ não tem banco, não tem onde você sentar, não tem onde você fazer nada né! A única coisa que eu acho aqui melhor é o tamanho da sala. A única coisa. Agora é claro que é uma outra dinâmica que você tem que ter né! Você eu tenho turmas, eu já tive turmas por exemplo essa aqui quando eu peguei tava com 65, agora tem uns 56 mais ou menos né! É outra coisa do que você ter 20 né! Então o a possibilidade de

dispersão é muito maior, né! Você tem que ter um controle maior, você tem que saber dar umas paradas estratégicas né!

[23:10]Eduardo:
_ Sim!

[23:12]Ludmilla:
_ Mas éeee se adaptar nas circunstâncias não-não é algo impossível, você tem que se adaptar. Eu acho que tem que ter um número maior de vagas mesmo né! Agora uma coisa que é difícil por exemplo né muda tudo né! Então por exemplo, o aahh a saída do vestibular e a questão do ENEM né!

[23:31]Eduardo:
_ Hurum!!

[23:31]Ludmilla:
_ Então você vê determinadas situações eu vejo as vezes pelo número de matrícula né! Então eu to tendo um número de matrículas que eu jamais 96 o final do número da matrícula da pessoa né!

[23:41]Carolina:
_ Que isso!!

[23:41]Eduardo:
_ É!

[23:43]Ludmilla:
_ Eu fico apavorada né! Quer dizer, chamaram 45 e as pessoas foram desistindo e já esta no 96.

[23:49]Eduardo:
_ 16, 17 anos né!

[23:51]Ludmilla:
_ É é! Né! A gente ia pro 30, 36 já era uma coisa que chamava muito a atenção e até 32, saiam uma ou duas pessoas. Então como é uma coisa que você escolhe (racionalmente) as vezes a pessoa se matricula mas não estabelece num num, fecha o vinculo né! E aí vai tirando essas pessoas e vai rebotando, eu tenho aluno hoje, hoje foi a primeira aula hoje

[24:12]Eduardo:
_ (inaudível)

[24:13]Ludmilla:
_ primeira vez que o número dele entrou.

[24:14]Eduardo:
_ Entrou ((risos))

[24:14]Ludmilla:
_ aqui na-na FAI. Minhas FAIs hoje todas tem três páginas, a do tópico é que não tem. Eu até falei assim, ai que bom uma FAI só com duas páginas ((risos))

[24:23]Eduardo:

_ Hurum! Uma solução talvez para essa questão né eu não sei, eu vejo pelo (inaudível) um caminho, é seria um aumento dos professores mesmo né!

[24:33]Ludmilla:

_ Também. Isso é uma coisa que a gente luta.

[24:35]Eduardo:

_ Fazer uma, já chegou essa questão de ter um um, acho que um bolsista né para ajudar o professor

[24:41]Ludmilla:

_ É, é!

[24:42]Eduardo:

_ não tem uma coisa dessas?

[24:42]Ludmilla:

_ É, é!

[24:43]Eduardo:

_ não sei se seria um caminho, mas já era uma ideia tipo assim que é preciso já que vai crescer o número é preciso que a

[24:48]Ludmilla:

_ É com o Doutorado tem a exigência que os alunos do Doutorado exerçam que chama de bolsa é docência ...

[24:55]Eduardo:

_ Bolsa iniciação docência.

[24:55]Ludmilla:

_ É, é iniciação docência. Então isso ajuda. Isso acaba virando uma muleta né! Então tem determinados problemas que a gente acaba botando essas pessoas pra dar a disciplina.

[25:05]Eduardo:

_ Isso é problemático pra essas pessoas.

[25:06]Ludmilla:

_ Exatamente!

[25:08]Eduardo:

_ Mas o ideal seria contratação né!

[25:10]Ludmilla:

_ Isso seria o ideal mas isso continua a conta gotas né!

[25:11]Eduardo:

_ conta gotas.

[25:13]Ludmilla:

_ E cada vaga que aparece é uma discussão enorme né! A gente tem agora três vagas na (inaudível) na última reunião a gente fez uma reunião né pra traçar para onde vão essas três vagas que durante um ano a gente ta imaginando que exista.

[25:26]Eduardo:

_ Hurum!

[25:26]Ludmilla:

_ Né! Mas é uma coisa que a gente tem que lutar o tempo inteiro porque elas não caem de graça.

[25:31]Eduardo:

_ Com certeza!

[25:31]Ludmilla:

_ Alguns professores chegam a defender que nessa coisa toda do Reune a gente acabou levando na cabeça né! Porque a gente tinha que ter pelo menos mais um professor que dev-deveria ter vindo pra gente que não veio e que foi pra outro lugar aí. Que eu não ouço dizer onde é mas eu sei onde é.

[25:46]Eduardo: Carolina:

_ Hurum!

[25:47]Ludmilla:

Né! Tenho certeza de onde esta essa vaga ((risos))

((risos))

[25:52]Carolina:

_ E a UFJF tem possibilitou a realização de sonhos individuais ou coletivos? E profissionais?

[26:00]Ludmilla:

_ Possibilita, eu acho que a universidade, pelo menos no nosso departamento ele tem um projeto bastante até né voluntarioso né, no sentido de você apoiar o que as pessoas fazem né! Apoiar as atividades que as pessoas tem né! Os grupos de estudo, a participação de Congressos né! A os processo de qualificação tudo isso a gente tem né, um apoio muito grande, certo? Então eu acho que eu consigo desenvolver meu trabalho bem aqui também em função desse apoio que eu recebo.

[26:34]Carolina:

_ Quando você entrou aqui na UFJF como era a a infraestrutura do da universidade? Como um todo?

[26:42]Ludmilla:

_ Ahh era bem mais limitado né! A gente não tinha toda essa expansão né que a gente tem hoje. Então era era mais difícil, era bem mais difícil. Também tinha menos aaaaa demanda né! O número de pessoas era menor né! O número de alunos era menor, mas mesmo assim já era uma estrutura saturada né! Então no ICH antigo né o tamanho das salas né, as proximidades ali tem as estruturas das salas dos professores não tinha sala pros núcleos, aquele prédio novo que foi construído ali do lado da secretaria ele começou a crescer um pouco ali pra ter secretaria da pós-graduação, então tem essa infraestrutura toda, então era mais limitado já era uma demanda menor mas já era saturado também né! Se se não tivesse essa demanda atual não já já tinha estrangulado o processo.

[27:39]Carolina:

_ E em relação a matrícula você se lembra de como era feito?

[27:43]Ludmilla:

_ Dos alunos?

[27:45]Carolina:

_ Sim dos alunos.

[27:45]Ludmilla:

_ Era feito na mesinha do coordenador ((risos)) Ainda bem que eu não peguei essa fase. Era o coordenador que ficava na mesinha lá com o bolsista dele, aí o alunos ia na fila, não tinha SIGA né! O SIGA acho que é de 2000, 2000 e pouquinho um dois no máximo. Aaaa era um um inferno, as notas eram divulgados num a gente colava um papelzinho no tijolinho ali na entrada do departamento né!

[28:12]Eduardo:

_ As pessoas sofriam tanto antigamente.

[28:13]Ludmilla:

_ o Xerox da FAI né, você via a nota de todo mundo ((risos))

[28:16]Eduardo:

_ Era alegria ou (felicidade). Agora você pode ver em casa

[28:18]Ludmilla:

_ É é. Em casa quetinho! (inaudível) ((risos)) Então era era difícil né! Tudo mais difícil, eu tinha que pegar a FAI na secretaria né com as notas todas a funcionaria que lançava né! A correção de nota era um processo assim de moradissimo.

[28:37]Eduardo:

_ Hurum!

[28:38]Ludmilla:

_ Então era mais difícil aí depois colocaram o SIGA, a matrícula pelo SIGA aí deu uma outra agilidade né!

[28:47]Carolina:

_ E em relação aos órgãos de pesquisa? Qual a sua relação com eles? Com a Cnpq, fapemig, fadepe?

[28:52]Ludmilla:

_ Não não tenho bolsa!

[28:55]Carolina:

_ Não! E tem bolsistas é que recebem esse tipo de bolsa? Seus bolsistas assim também?

[29:02]Ludmilla:

_ Não!

[29:05]Carolina:

_ E pra você qual o papel da ciências na sociedade?

[29:11]Ludmilla:

_ Olha eu acho que tem várias concepções de ciências né! Determinadas ciências tem que contribuir aaah para um um bem estar digamos material na sociedade né! Então construções de melhor qualidade né! Projetos habitacionais, ahh coisas relativas a

saúde, pesquisas de área de saúde né! Descobertas novas nesse sentido acho que agora as ciências humanas né! Elas tem uma contribuição que pode não parecer tão significativa né, se você pensa né onde a pessoa mora, onde a pessoa vive, planejamento urbanístico a as questões relativas ao bem estar né de de saúde das pessoas, mas as ciências humanas são muito importantes eu acho para a pessoa se entender no mundo né! Ela saber o que que ela está fazendo naquele mundo, de onde aquele mundo veio e o que ela pode fazer dentro das ciências humanas ou até de fora delas, pra tentar melhorar né a vida de todo mundo né! No no sentido social e no sentido material também eu acho que ela tem né, é aquela decepção que acho que todo mundo briga mas acho que viveu né! Ahh passou no vestibular pra que? História, ahhh aquele sorriso meio sem graça. Coitado vai ser professor

[30:39]Carolina:

_ Vai ser professor.

[30:40]Ludmilla:

_ você deve gostar de ler, deve gostar de decorar data né. Então nesse tipo de divisão né a História, a Ciências Humanas não tem muito pra contribuir não, mas se você pensa que né, por trás desse arcabouço material de vivencia a pessoa tem que ter intelectualmente seu próprio, sua própria formação né, no processo de transformação acho que é essencial.

[31:06]Carolina:

_ Ainda nessa linha como que você vê o dever do professor dentro da sociedade?

[31:13]Ludmilla:

_ No sentido de tentar trazer essas questões pra dentro de sala de aula né! Eu passei por duas coisas muito engraçadas há umas duas semanas atrás. Um uma num dia e a outra no dia seguinte, eu estava discutindo democracia ateniense na nossa turma aqui do primeiro período e aí eu me transpus para discutir determinadas questões relativas a nossa democracia que a gente se diz uma democracia também moderna, então quais são as diferenças, se a democracia da antiguidade tem problemas, quais são os problemas da nossa democracia. Aí tem um aluno que levantou a mão e disse as-assim, Ahh professora agora que terminou a aula que a gente esta falando de outras coisas né!

[31:52]Eduardo:

_ Hurum!

[31:52]Ludmilla:

_ eu queria perguntar tal coisa, pera aí não terminamos a aula não! A gente não esta falando de outras coisas, a gente esta falando de uma coisa que tem haver com o que a gente estava colocando ali no conteúdo de antiga né! Não é a democracia antiga pela democracia antiga é o quanto a gente chama ela pra conversar pra falar da nossa democracia né! Então é engraçado pra ele eu terminei de falar de antiga acabou a aula né! Ele não via essa relação. E a outra que foi ainda mais engraçada. Eu entrei na na sala ao lado ali de noite e já tinha uma moça sentada e aí aquela moça falou assim ahh professora a senhora me desculpa eu to aqui, sou de uma outra turma mas é minha sala esta fechada, aí eu falei pode ficar a vontade. Como é uma aula que eu dou com Power point eu chego antes pra ligar o computador, ligar o datashow. Ai ela olhou, perguntou assim você da aula de que? De História Antiga. Aí ela olhou pro datashow, olhou pro computador como se perguntasse assim, da pra dar aula de História Antiga no computador? Né será que é possível ((risos)) da aula de História Antiga com computador né. Então eu acho que o papel do professor é abrir essas (luzes) né, em qualquer nível, lá na escola aqui na universidade. É mostrar essas

situações pro aluno né! Incentivar o aluno a questionar a a tentar se localizar na nessa sociedade. Não pelo aquele conhecimento específico erudito em si que esta ali sendo colocado mas no que aquilo ajuda ele a pensar na vida dele né. No que aquilo tem significado pra vida dele né! E como eu trabalho com História Antiga a gente vive muito a questão da ahh gente estuda a antiguidade por conta das heranças né! Mas que heranças são essas? Né! Isso (hibernou) lá e a gente pegou aqui? Não houve nada no meio tempo? Houve? O que a gente tem ideia de construção da antiguidade é uma construção da modernidade né, então mostrar isso, mostrar como as coisas tem uma constituição histórica, como as coisas não devem ser naturalizadas né, não é assim por naturalmente aquilo foi é uma determinada concepção que foi tra-tracejada num determinado momento histórico né e que a gente tem consciência tem consciência disso. Então eu vejo o professor como um todo e o professor de História é muito em função disso né, do do abrir as luzes né do do mostrar como esse questionamento pode ser feito, pra que que serve, afinal de estudar isso.

[34:18]Carolina:

_ Hurum! E observando essas mudanças que você vivenciou aqui na UFJF com que você vislumbra a instituição daqui a 50 anos?

[34:28]Ludmilla:

_ Nossa mãe ... tudo a distância ((risos)) a muita distância ((risos)) ... Eu acho que essa questão do do ensino a distância da né da da perda dessas desses papéis tradicionais que a gente tem hoje, eu não não sei se se isso tem volta. Não sei mesmo se isso tem volta né! Então eu me lembro de de algumas situações até algumas pessoas dizem assim ahh 50 40 alunos isso não é dar aula é dar conferência pra essa quantidade toda de pessoas nesse número né! Então eu acho que as coisas vão perder um pouco do da cara que elas tem hoje né, essa coisa de todo mundo ir numa sala de aula e um professor né! Num num sei isso ainda vai existir só na UFJF estou falando de como um todo né! Agora especificamente na aqui na universidade eu espero que a universidade tenha um um papel de destaque nisso né! Acho nos temos uma boa universidade, eu acredito na qualidade da da instituição né! E eu espero que isso não se perca, eu espero que ela continue, pelo menos num patamar que esta hoje.

[35:44]Carolina:

_ Você tem alguma outra questão Eduardo?

[35:46]Eduardo:

_ Não.

[35:48]Carolina:

_ Eu queria agradecer a disponibilidade

[35:51]Ludmilla:

_ ((risos)) Não tem que agradecer ((risos)) se ajudou...

O áudio da entrevista acaba por aqui.